Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

Anno 1.º | **Aveiro, Terça-feira 5 de Junho de 1883** | **Numero 10**

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA. Gervasio Lobato. PORTO Luiz de Magalhães. COIMBRA. Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—Peris Mencheta

COLLABORADORES

Agostinho Pinheiro, Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. d'Araujo e Silva, A. Fuschini, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Camillo Castello Branco, Carlos Lobo d'Avilla, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Eça de Queiroz, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, J. de Magalhães Lima, Jayme Séguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Luiz Guimarães, Lourenço d'Almeida e Medeiros, M. Rodrigues Vieira, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Oliveira Martins, Pedro Gastão Mesnier, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, S. de Magalhães Lima, Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Visconde de Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

INDICAÇÕES AOS VIAJANTES NO PORTO

A *Locomotiva*, no seu desvello de auxiliar os viajantes, aponta-lhes os seguintes estabelecimentos, onde podem ser servidos confiada e satisfactoriamente e melhor que em nenhum outro:

Afinador de pianos — Shoemaker, Praça de D. Pedro.
Agencia dos Caminhos de Ferro=A Central, rua de Sá da Bandeira.
Agencia de creados e amas de leite:
Manuel das Moças, rua Detraz.
Alfaiates=Filippe Lousada, rua de Santo Antonio:
Gonçalves, rua de Santo Antonio.
Alfredo Cruz, rua de Sá da Bandeira.
Herminios, rua de Santa Catharina.
Armazens de modas e confecções:
Carlos Marinho, L. dos Loyos.
Augusto Pinheiro, rua Formosa 319.
Corrêa & Martins=Cedofeita, 17.
Armazens de moveis:
Cypriano, rua de Cedofeita.
Silva, rua do Captivo.
Silva, rua de Santo Antonio.
Cabelleireiros=Silva, rua de Santo Antonio.
Corrêa, rua de Santo Antonio.
Camisaria=Casa de Barcelona, rua de Cedofeita.
Sancho, rua de Santo Antonio.
Casas de banho=A do Grande Hotel do Porto, e da rua de Santo Antonio.
Casas de saude=A do dr. Almeida, rua do Triunfo.
A do dr. Ferreira, rua de S. Lazaro.
Carruagens de aluguer e deligencias:
José Galliza.
Companhia de Viação, rua de S. Lazaro.
Cavallos de aluguer=Albano, rua de D. Pedro.
Restaurantes: Palacio de Chrystal
Gomes, rua de D. Pedro.
Camanho, Praça de D. Pedro.
Roupa de malha=Batalha Reis, Fabrica da Boa Vista.
Sapateiro=Rosa, rua do Bomjardim.
Tabacaria=Freitas & Azevedo, rua dos Clerigos.
Vianna, Praça de D. Pedro.
Caza Havaneza, rua de Santo Antonio, esquina da rua de Santa Catharina.
Prateiro=Azevedo, rua do Almada.
Professor de esgrima=Mr. Lauret, no collegio Archambeau.
Relojoeiro=Giraud, rua de Santo Antonio.
Pedicuro=Serramayhú, rua Formosa.
Chapeleiros=Maia e Silva, rua de Santo Antonio.
Cervejaria=Camanho, praça de D. Pedro.
Collegios=De meninas:
Salesias, rua de Villar.
de meninos:
Archambeau—rua de Santa Catharina.
Six, rua de Cedofeita.
Carruagens para vender e compôr=Latourete, Largo da Trindade.
Correeiros=Martins, rua de Santo Antonio.
Semeão, rua de Santo Antonio.
Dentista=Hoth—Rua de D. Pedro.
Espelhos e candieiros=Veuve Busson, rua de Santo Antonio.
Espingardeiro=Rua dos Clerigos.
Fotographia=União, Praça de Santa Thereza.
Fritz, rua do Almada.
Gravador=Serramayhú, rua Formosa.
Luvaria=Portuense, rua de Santo Antonio.
Modistas=De vestidos:
M.me Ferin, Praça de D. Pedro.
M.me Villete, rua de Cedofeita.
De Chapeus:
M.me Mary Gay, rua do Sá da Bandeira.
Oculista=Bolsom Rua de Santo Antonio.
Ourives=Leitão, rua dos Clerigos.

ENFERMEDADES DE OJOS Y QUIRURGICAS

El médico oculista D. A. Mascaró, ha pagado este año de contribucion la cantidad de 136$565 reis por ejercer su profesion en Lisboa y puede por consiguinte tratar á las personas que le honren con su confianza. Recibe enfermos hasta á médio dia en su clinica, rua do Ferregial de Baixo, 34—y visita á domicilio.

Nota. Suplica se á todos los portuguezes honrados y briosos que influyan para que los poderes públicos sobresean las causas criminales instruidas por ejercicio ilegal de la medicina con menga hu e la moral publica.

NOVA OFFICINA E DEPOSITO

DE

MOBILIA DE FERRO E COLCHOARIA

466 — BOMJARDIM — 466.

Porto

Grande sortido de camas de ferro a principiar, as de casados a 2:500 reis: as de solteiros a 1:100 reis.

Fogões para lenha, variado sortimento, a principiar em 3:000 reis, e de carvão a rs. 1:000.

Colchões de todos os tamanhos a principiar em 900 reis. Moveis de madeira, obras de zinco. — Offerece grandes vantagens para revender. —

Manuel Torquato Pereira

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE WHITE

UNICO AGENTE H. GUICHARD

A mais suave, a mais rapida, possue todos os melhoramentos, a mais silenciosa, a mais solida, garantida por vinte annos

E' incontestavelmente a melhor de todas as machinas.

Sollicitamos do publico o favor de visitar o nosso estabelecimento para melhor apreciar.

Preços reduzidos: 500 réis semanaes sem prestação de entrada.

Variado sortimento de peças sobrecellentes, agulhas, algodões e torçaes.

Concertam-se todas as qualidades de machinas, e gratuitamente as compradas no estabelecimento.

LARGO DE S. DOMINGOS

(Por baixo da Caixa Filial do Banco de Portugal)

Loja da Casa Havaneza

Esquina da rua do Ferreira Borges

PORTO

GERENTE INSTRUCTOR M. M. C. BASTOS

LIVRARIA CHARDRON—PORTO

QUESTÃO DA SEBENTA:

I

CAMILLO CASTELLO BRANCO

NOTAS A' SEBENTA

DO

DR. AVELINO CESAR CALLISTO

1 folheto. . . . . 60 reis

II III

AO PUBLICO

O SR. CAMILLO CASTELLO BRANCO

E AS SUAS NOTAS Á SEBENTA

Por AVELINO CESAR AUGUSTO CALLISTO

DUAS PALAVRAS AO SR. CAMILLO CASTELLO BRANCO

Por JOSE' MARIA RODRIGUES

1 folheto . . . . . 60 reis

IV

Camillo Castello Branco

NOTAS AO FOLHETO

DO

DR. AVELINO CESAR CALLISTO

1 folheto. . . . . 60 reis

V

A CAVALLARIA DA SEBENTA

(*Resposta ao theologo*)

1 folheto. . . . . 100 reis

Tudo no mesmo formato.

REAL FABRICA

DA

VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13, e vendedores por todo o paiz.

Lisboa—Pampilhosa.

Que felicidade! Fui comprehendida. Frequento Coliseu. Venha, venha vêr-me alli.

Sallustia Nogueira.

Serviço telegraphico

DA

"LOCOMOTIVA"

(TRADUCÇÃO)

Madrid 1 á 1 h. e 11 m. da t.

D. Maria Pia visitou a Armaria Real. Os principes portuguezes chegaram no dia 3 de tarde, permanecendo com a rainha em Madrid até ao dia 5 em que partem para Barcelona, Marselha e Roma. Hontem á noute houve na residencia da Princeza Ratazzi um esplendido baile offerecido á imprensa portugueza, e que terminou de madrugada. Foi concedida a D. Luiz I a gran-cruz do Merito Naval.

Mencheta.

SUMMARIO

Malla do Norte, por Postilhão.
Bosquejo historico do caminho de ferro, por A. F. d'Araujo e Silva.
Os Estrangeiros em Pariz, por Alphabeta.
Os Pharaós de Coimbra, por X.
Carteira dos Curiosos por Tagarella.

A malla do noite

Se eu tivesse nas minhas correspondencias uma secção de *High-life*, daria hoje a noticia da chegada da Primavera. Os calendarios marcavam a apparição de s. ex.ª para 21 de março, e a sua partida para d'aqui a uns dias. Mas s. ex.ª caprichosa como uma *diva* de grande nome faltou redondamente aos compromissos do seu emprezario o sr. Almanach. Só entrou em scena para cantar as ultimas arias da sua opera, a que poderemos chamar *La bella stagione*. Ah! que bôa pateada tu merecias se a tua doce figura allegorica, tão variamente interpretada pelos pintores, tivesse a pontinha de vida que anima as esveltas formas da Patti e da Nilson! Nós com os nossos melhores sonetos á tua espera, com as nossas mais frescas gravatas, com os nossos mais bem providos cabazes de *lunch*, para te saudarmos, para te honrarmos, para te offerecermos um pic-nic sobre a relva, debaixo dos castanheiros, e tu, idolo inconstante da nossa religião naturalista, sem nos apparecer durante dous mezes e meio!

O que te vale é seres apenas uma aérea e vaporosa visão, cujos rosados pés, diaphanos como as nuvens côr de rubi das madrugadas, passam imponderaveis e como que alados sobre as petalas frescas das rosas e dos lyrios, em cujas carnações sanguineas ou pallidas tremeluzem os diamantes liquidos do orvalho matinal!

Só te pedimos que, já agora, addies a tua partida, como addiaste a tua chegada. Teu irmão o Estio é um incendiario temivel, que se diverte em atiçar o seu archote—o sol contra a abobada da crystallina cupula do Azul. Será bom que nos deixe em paz. O seu exemplo é funesto. Vês tu como, sob o reinado sisudo o grave do velho papá Inverno, os nihilistas russos chegaram á condescendencia de consentir a coroação do Czar?

Por Jupiter, rapariga, não te sumas já! Faze ao menos comnosco alguns idyllios por esse Minho alem! Tudo isso está a reverdecer, a murmurar em fremitos de folhagem, em gorgeios d'aves, a esmaltar-se em mosaicos bizarros e extravagantes, a espiritualisar-se no mundo errante e sylphidico dos perfumes—essas doces almas volateis que se evaporam mysteriosamente do seio amoroso das flores!

Vamos, minha fresca visão pagã, esculptural e marmorea como as nymphas das florestas! Faz-te moderna: veste a tua toilette de seda crua com *panniers* á Pompadour, calça as claras luvas de Suéde até ao cotovello, põe a tua larga telha de palha de Italia com ramos de margaridas, e corramos para o campo, felizes como dous amantes em liberdade, com algumas *sandwichs* n'um pequeno cesto e muita mocidade no coração!

* * *

O que é triste, porém, é que em quanto uns correm assim alegres para os braços da natureza que vivifica e retempera, outros caem exanimes e frios no seio da sepultura!

O mez das flores foi luctuoso aqui. O que mais se viu florir foram goivos! Primeiro o desastre de Mathosinhos, a explosão de um morteiro que fez quatro victimas: depois o terrivel incendio da rua de S. João que matou dous homens.

Um d'elles era bombeiro municipal, um rapaz ainda novo, sacrificado ao cumprimento do seu dever, que ao penetrar na casa incendiada foi decapitado pelos estilhaços da formidavel explosão de polvora, que se achava nos armazens. Deixou mulher e filhos a quem a caridade publica briosamente soccorreu esta noite no concorridissimo beneficio, que a camara municipal promoveu.

O outro era um excellente moço, de familia ingleza, o meu pobre amigo Diogo Franklin, morto pela sua generosa dedicação. No momento do desastre uma porta arremessada pela força das materias explosivas fracturou-lhe a espinha, um braço, uma perna e o craneo, deixando-o exanime sobre o passeio fronteiro, contra as portas lateraes da casa da Feitoria ingleza. Tinha vinte e alguns annos, uma esposa e um filhinho que adorava, e deante de si um largo e prospero futuro commercial. O respeito que tenho pela sua memoria impede-me de lhe fazer um necrologio: mas juncto da sua cova ainda fresca eu deponho com tristeza as minhas saudades, como um sincero tributo de veneração pela sua bella alma, que eu conheci sempre tão leal, tão alegre e tão bondosa.

Para completar esta lista mortuaria os jornaes d'hoje dão-nos a noticia da morte de Pedro de Lima.

Pedro de Lima foi d'essa brilhante roda litteraria, cheia de um vigoroso espirito de revolta, que ha cerca de vinte annos se formou no meio academico do Porto e de que fizeram parte Guilherme Braga, o extraordinario poeta das *Heras e violetas*; Julio Dinis, o delicioso romancista, cuja originalidade e cuja pujança artistica, se bem que ceifada esta pela morte antes do seu completo desenvolvimento, o põem comtudo a par de Camillo e de Eça de Queiroz; Custodio José Duarte e seu irmão Manuel Duarte de Almeida, um poeta que se colleccionasse os seus versos, formaria com elles um dos mais brilhantes livros da poesia peninsular moderna; e o meu amigo Alexandre da Conceição, hoje um dos nossos mais vivos e scintillantes prosadores.

Pedro de Lima tinha sobretudo uma notavel aptidão para as traducções poeticas. Tentou traduzir o *Inferno* do Dante e a *Lenda dos Seculos* de Victor Hugo; mas os encargos do seu emprego e por ultimo a doença e a loucura partiram a penna arrojada que d'esses grandiosos trabalhos tinha apenas feito, segundo nos consta, os primeiros ensaios.

Conheci-o bastante—era eu pequeno—e ha muitos annos já que o não via. Não esqueci porém ainda a sua sympathica figura e o seu perfil correcto, um tanto meditativo e triste. Com elle se conta mais um soldado perdido d'essa pequena phalange litteraria tão esperançosa e tão cruelmente perseguida pela morte.

Porto, 31 de maio.

POSTILHÃO.

BOSQUEJO HISTORICO DOS CAMINHOS DE FERRO

(CONTINUADO DO N.º 8)

IV

INVENÇÃO DA LOCOMOTIVA

Tendo esboçado a largos traços as phases por que passou a applicação do vapor como força motriz, não quizemos passar além do anno de 1829, época memoravel do apparecimento da primeira machina de caldeira tubular com tiragem por meio de um jacto de vapor na chaminé.

Adiante daremos a razão de havermos suspendido a nossa marcha n'este notavel anno.

Se Watt hoje, quebrando a lapide tumular que lhe encobre os restos venerandos, voltasse á vida, ficaria estupefacto perante os progressos gigantes das modernas machinas a vapor!

Que diria elle ao visitar nas officinas do «Creusot» uma potente machina da força de 8:000 cavallos destinada ao couraçado «Foudroyant?

Que sensação lhe produziria a presença das duas baterias de caldeiras composta cada uma de dous grupos de tres corpos, sendo o motor propriamente dicto uma machina vertical de tres cylindros, tudo com as seguintes dimensões enormes?

Diametro dos cylindros d'admissão	1,m·54!
Diametro dos cylindros de retenção	1,m95!!
Percurso do embolo	1,m0
N.º de evoluções por minuto	80
Superficie total de condensação	1:600,m·0 q.
pressão effectiva do vapor	4k,0 por c. q.
N.º de fornalhas	36!
Superficie total aquecida	1:655,m·0q.!!
Superficie de grelhas	68,m·0q.!

Mas não nos desviemos do fim que devemos attingir e vamos entrar no assumpto que nos occupa.

Foi Robinson, alumno da Universidade de Glascow, a quem pela primeira vez surgiu a ideia de applicar o vapor á tracção de carros sobre estradas ordinarias, mas sem que nunca tivesse posto em pratica o seu pensamento.

Corria então o anno de 1759 em que os trabalhos das machinas de *alta pressão* estavam dando excellentes resultados.

Passados 10 annos, Planta, official suisso, veio lembrar tambem a possibilidade da applicação do vapor ao movimento dos carros sobre vias ordinarias mas nenhum trabalho pratico apresentou n'este sentido.

Estava reservada a gloria de tão feliz emprehendimento a um engenheiro francez, chamado José Cugnot, natural de Void, que desde 1763 havia feito ensaios para resolver o problema.

Em 1770 auxiliado pelo marechal de Saxe que lhe ligára extrema consideração, animado pelos conselhos do general Gribeauval, inventor da artilheria moderna, e altamente secundado nos seus intentos pelo duque de Choiseul, ministro da guerra de Luiz XV, Cugnot apresentou o primeiro carro a vapor, notavel pela originalidade e preciosissimo pelas consequencias que trouxe.

Composto de um singelo caixilho e de tres rodas de madeira ferradas, das quaes duas eram collocadas atraz e uma adiante, o carro de Cugnot era de uma simplicidade extrema.

Na frente da roda anterior estava collocada e como que suspensa n'um annel de ferro uma caldeira e sua respectiva fornalha.

Os productos da combustão saiam por uma pequena chaminé collocada ao lado. O vapor dirigia-se por intermedio de um tubo para dous cylindros cujos embolos executavam um movimento de vaivem que era aproveitado, com a acção de uma manivella e de uma engrenagem, para fazer andar a roda da frente e por consequencia as duas detraz.

Entre os espaços dos eixos das rodas estava firmado um assento, especie de cadeira, onde ia o conductor e timoneiro.

A maxima velocidade do carro de Cugnot apenas attingia 4 kilometros por hora e não podia competir com os motores de sangue.

Além d'isso era forçoso parar muitas vezes para tomar conbustivel e agua.

Com o exilio do duque de Choiseul ficou esquecido o carro a vapor e posta de lado a ideia do seu aperfeiçoamento.

No entanto, por intervenção do general Gribeauval, foi estabelecida pelo governo uma pensão de cento e tantos mil reis a Cugnot que gosou até á data da Revolução franceza.

N'esta época, se não fosse a mão caridosa de uma senhora de Bruxellas, aquelle benemerito cidadão morreria á fome!

Durante a lucta encarniçada esteve o carro para ser desfeito com o fim de lhe aproveitarem elementos de armas.

Salvou-o das mãos do vandalismo um grupo de officiaes de artilheria.

Quando Bonaparte, depois de ter assignado o tratado de paz de Campo-Formio, regressou de Italia, teve conhecimento da existencia do locomotor e prevendo immensas vantagens do seu aperfeiçoamento, encarregou Perrier, Coulomb e Prony de apresentarem um relatorio sobre o assumpto.

Bresin, filho do artista que havia executado o carro, veio declarar que reputando uma perfeição de arte a obra do locomotor, se promptificava a reparal-o gratuitamente.

Em virtude da partida de Bonaparte para o Egypto nada se fez, nem tão pouco foi apresentado o relatorio da commissão.

O director do conservatorio de artes e officios reclamou o carro como modelo para artifices, mas M. Molard não foi attendido em 27 de julho de 1799, sendo-o depois em 1800, época em que Cugnot contava 75 annos.

Quando Bonaparte esteve primeiro consul elevou-lhe a pensão quasi ao dobro.

Em 1804 expirava Cugnot com 79 annos de idade, deixando um nome immorredouro.

(Continua.)

A. F. D'ARAUJO E SILVA.

OS ESTRANGEIROS EM PARIZ

D'um trabalho sobre os resultados do censo francez de 1881 publicado pelo sr. Jacques Bertillon no *Annuario de estatistica da cidade de Pariz* e de que falla o ultimo n.º da *Revue Scientifique*, extrahimos os seguintes curiosos dados relativos aos estrangeiros resistentes na grande capital:

Os parisienses nascidos em Pariz constituiram sempre uma excepção n'esta grande cidade. Em cada 1000 habitantes recenseados em Pariz 322 nasceram na cidade, 38 nas outras communas do departamento, 565 nos outros departamentos ou nas colonias e 75 no estrangeiro.

A maior parte das outras cidades estão longe de attingir este ultimo algarismo.

Assim, para não citar senão duas cidades muito desiguaes em população, em Berlim a proporção dos estrangeiros é apenas de 13 por 1000 allemães, e em Budapest o numero dos individuos que não são nem hungaros nem austriacos é sómente de 14 por 1000 habitantes.

Pariz é por conseguinte uma cidade particularmente hospitaleira. Segundo o recenseamento de 1881, ha n'ella: 45:281 belgas, 31:190 allemães, 21:577 italianos, 20:810 suissos, 10:789 inglezes, 9:250 hollandezes, 5:927 americanos, 5;786 russos, 4:982 austriacos e emfim 3:616 hespanhoes.

A colonia ingleza habita principalmente o oitavo, decimo sexto e decimo septimo bairros (*arrondinements*).

O numero de allemães residentes em Pariz augmentou singularmente desde 1876. N'esta epocha eram apenas 19:024.

A maior parte habitam os bairros excentricos e particularmente o decimo nono.

Os belgas, que eram 34:192 em 1875, estão espalhados por quasi todos os bairros da cidade. O numero dos hollandezes tem augmentado pouco e encontram-se quasi nos mesmos bairros em que vivem os belgas. Os italianos eram apenas 11:530 em 1876.

A sua população por conseguinte quasi que duplicou desde aquella data. E' no undecimo bairro e nos bairros visinhos que elles residem.

Os suissos estão fixados pela maior parte nos bairros commerciaes do centro.

Em resumo: o numero dos estrangeiros augmenta rapidamente. Em 1876 eram apenas 119:349; em 1881 são 164:038. Este augmento de 44:689 constitue proximamente a quinta parte do acrescimo total da população parisiense.

ALPHABETA.

PHARAÓS DE COIMBRA

HISTORIA DE UM CATHEDRATICO

(Continuação)

Amanheceu explendido o dia 7 de julho e sentia-se feliz ao acordar. Tinha sonhado um magnifico sonho: julgava-se a reger uma cadeira de direito civil, expondo a doutrina das hypothecas.

— Deu a hora, meus senhores; ámanhã continuaremos, pronunciava, quando despertou ao toque da *cabra*.

— Toca para ahi, toca, que é só por hoje: ámanhã já te não ouço, dizia rindo, levantando-se.

E o creado, trazendo uma grande chavena de porcellana, muito fina:

— Olhe que este é como o do doutor Albino Giraldes. Ninguem o toma melhor; nem o senhor Queiroz!

— Sim, sim, condescendeu. Mas o que esta chicara é, é muito maior.

— Pois podéra, se lhe parece!

Olhe que o creado d'elle até me contou que n'outro dia o dr. José Falcão, quando lá fui tomar café pediu uma linha para prender na aza da chavena, com medo de a engulir.

— Ora tu és tolo! Isso era brincadeira do dr. Falcão.

— Qual brincadeira, isso sim! E' que se podia engasgar. Pois se ellas são assim! E mostrava a unha do dedo minimo.

— Está bem. Eu ás 11 horas devo estar prompto. Isto logo.

— V. ex.ª não levanta as calças, perguntou já da janella o creado.

— Não; basta erguel-as lá. E pensava: Era o que me faltava ir agora a mostrar as gambias.

O relogio grande da Universidade marcava o ultimo quarto para as 8 horas, quando D. Francisco entrava a porta ferrea. Alguns estudantes, distrahidos conversavam em grupos, sentados pelas escadas e nos bancos emquanto dous archeiros, passeando discutiam politica externa:

— E o czar o que fez?! dizia um.

— E' um *estópido*, um grande *estópido*, asseverava o outro, retorcendo n'um arreganho militar as grandes guias do seu bigode espesso já grisalho.

No cimo das escadas ao pé da torre, o guarda-mór, com o seu calção de seda e meia de laia, o faim ao lado espreitava a todo o momento as horas, á espera do bedel, um typo perfeito de chipanzé, que subia pauzadamente. Eram 8 horas, e iam começar os actos de primeiro anno. Pelos *geraes* os tres cathedraticos marchavam de vagar, muito compassados, parando á porta da aula a receber as venias dos examinandos e dos ouvintes, que entravam humildes, silenciosos. Depois entraram elles e constituiu-se a meza.

D. Francisco era o primeiro. Disse a oração em latim, atrapalhadamente conforme poude e sentou-se tremulo, enfiado. Aquelles ares carrancudos dos lentes aterravam-o, faziam-lhe nervoso e sentia-se mal, muito pouca vontade.

Ia começar o acto. O presidente, cumprimentando com um abaixamento de cabeça os assistentes, disse:

— Sr. D. Francisco de Sá.

X.

(Continua)

CARTEIRA DOS CURIOSOS

PORTUGAL: *Pombal*. Ha n'esta pequenissima povoação aproximadamente 100 tavernas.

No mercado semanal armam-se umas 50 cantinas para as 5 mil pessoas que a elle accorrem dos arredores. Na grande festa,—cuja notabilidade é a entrada de um homem n'um forno acceso,—vendem-se 30 pipas de vinho.

Em Pombal é frequente a embriaguez das mulheres. Todos estes factos explicam-se satisfactoriamente: S. Martinho é o orago da localidade.

LEIRIA: O Largo da Constituição é uma encruzilhada donde se póde sair pela Travessa do Esquecimento. Não parece mesmo, mesmo a Constituição Portugueza?

PARIS: A Viscondessa de Courval inventou recentemente os jantares em pequenas mezas ornadas cada uma da sua variedade de flores, e assim ha a dos cravos, a das rosas, das violetas etc; e em mezas com serviço especial de porcellanas, a de Saxe, a da China, a de Sèvres, a do Japão.

Mad.me Adam, a famosa escriptora e a ruidosa elegante depois de ter feito adoptar as *mimosas* como plantas de adorno e de salla, quer introduzir a substituição das flores de enfeite pelos fructos. Assim, n'uma das suas ultimas recepções das sextas-feiras ostentava 4 magnificos pecegos!

LISBOA: No cortejo que acompanhou el-rei D. Luiz, de Santa Apolonia para Ajuda, iam trez caleches descobertas com senhoras hespanholas. Cada vez requinta mais em galantaria, essa Hespanha gentil e festiva, que ainda em Portugal veio fazer bella e numerosamente as honras da casa ao seu ex-hospede.

FRANÇA: N'um relatorio recente do Ministerio da Instrucção Publica lê-se:

«Parece que o genio nacional se dirige finalmente com paixão para o estudo do globo, que ha tanto tempo, os francezes são accusados de desprezarem.»

E nós, portuguezes, que não temos sabido estudar senão por livros francezes! agora somos capazes de mudar, porque... *Liberal Constituição, e variatio delectat.*

FRANÇA: Segundo uma estatistica do ministerio das obras publicas, em 1882 abriram-se á circulação 2601 kilometros, de modo que no 1.º de janeiro de 1883 a extensão de todos os caminhos de ferro em serviço era de 28 592 kilometros sem contar os 1.531 da Algeria. Os francezes não se poderão queixar muitissimo de falta de vias ferreas.

TAGARELLA.

Ultima hora

TELEGRAMMAS

Madrid, 3 ás 4 h. da t.

Chegaram os principes de Portugal, esperando-os na Estação D. Maria Pia, D. Affonso, alto pessoal da Corte e o ministro de Portugal. Dirigiram-se logo ao Paço. Vão agora todas as pessoas reaes para a tourada. A' noite banquete de familia no Paço.

Mencheta.

Madrid 3 ás 8 da n.

Os principes de Portugal foram á tourada acompanhados pela familia real. O povo de Madrid recebeu-os com simpathia. Toda a imprensa, incluindo o republicano *Liberal*, elogia a illustração do principe D. Carlos.

Mencheta.

ANNUNCIOS

HOTEIS

PORTO—*Grande Hotel do Porto* é o principal d'esta grande e opulenta cidade. Construido expressamente para o seu fim, segundo os melhores modelos do mundo. O seu proprietario dedicou-lhe toda a attenção em largas viagens de estudo.

Appenso ao hotel ha sob a direcção de um medico especialista um estabelecimento de banhos, como não tem segundo a Peninsula.

HOTEL ALLIANÇA

SUCCESSOR DO HOTEL INGLEZ DE MARY CASTRO

PORTO — RUA DO SÁ DA BANDEIRA, N.º 53

Este hotel situado no ponto mais central da cidade, proximo dos theatros e da estação Central dos Caminhos de ferro, com carro americano pela porta, tem excellentes commodos e magnifico serviço de mesa por preços excessivamente modicos.

BRAGA—BOM JESUS DO MONTE — *O Grande Hotel* offerece em aceio, meza, habitações, e commodidades o ideal dos hoteis para estações de verão na montanha. Em balde se lhe buscará um rival fóra de Lisboa e Porto.

SEVILHA—Hôtel de Europa. Elegante establecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MESMA CASA

Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Ricca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANOS

PARIS—*Grand Hotel du Louvre*, sobre os afamados magazins do Louvre, tem 700 divisões, entre quartos e salas. Meza redonda e preços modicos.

MADRID—*Hotel de Paris*, esplendida hospedagem. Vistas sobre a Puerta del Sol, calle de Alcalá e Carrera de S. Geronimo é o mais bem situado hotel de Madrid. Todo o rez-de onde chaussée é occupado pelo Café Imperial-todas as noites ha concertos magnificos.

PARIS—*Hotel Continental*. Uma maravilha como só se vêeu nos Estados-Unidos. Em frente do Jardim das Tulherias, com entrada pela Rua Castiglione.

Magnificencia, e economia.

PARIS—*Grand Hotel*, na Praça da Nova Opera, 12 Boulevard des Capucines, sob a direcção de Mr. Van Hymbeeck.

Tem 3 elevadores que sobem até ao 5.º andar. Almoço por 5 francos, incluindo vinho café e cognac. Jantar de meza redonda por 8 francos, com vinho.

LONDRES—*Hotel de Paris e da Europa* um dos rarissimos com cosinha franceza, é ruidosamente concorrido por viajantes—9 Leicester Sqre, cerca da gare de Charing—Cross.

SAPATEIROS

LISBOA—*Serra*, Rua do Alecrim, recebe calçado do estrangeiro. Garente a sua duração e a delicadeza da fórma e do acabamento.

PORTO—*Gomes & Filhos*, rua do Bomjardim, 175-179. Tem um soberbo sortimento de calçado de Lisboa. Faz toda a especie de obra por mais melindrosa que seja. Preços sem rival; exactidão e pontualidade nas encommendas.

PERFUMARIAS

LISBOA—*Godfroy pére*, Chiado. Tem no seu estabelecimento de cabelleireiro o que ha de mais fino e *fashionable* em essencias, pomadas e cosmeticos.

MADRID—*Ramillete Europeo*, Calle de Sevilha, 8.—Orgulha-se em offerecer aos seus freguezes a *crême de la crême* dos encantos do toucador e do lavatorio.

CAFE'S

LISBOA — *Café Martinho*, junto ao theatro de D. Maria II. Serviço irreprehensivel. E' o ponto de reunião dos politicos e litteratos.

PORTO—*Café Suisso*, na Praça de D. Pedro, é sem duvida o melhor estabelecimento do seu genero. Acaba de inaugurar uma rica sala nova, e elegantes e confortaveis gabinetes particulares. Recommenda-se aos viajantes pelo seu luxo, e pela abundancia e finura do serviço.

PHOTOGRAPHIHS

PORTO=Fonseca & C.ª, praça de Santa Thereza, tem um *atelier* como os primeiros da Europa. Os seus artisticos trabalhos tem sido premiados nas mais notaveis Exposições.

MADRID = Alviack, puerta del Sol numero 14 executa os mais melindrosos productos da photographia. Tem um artista especial para o colorido.

MACHINAS DE COSTURA

CASA DA AMERICA

DE

FRANCISCO DE ASSIS BASTOS E C.ª

4, T. DE SANTA JUSTA, 84

LISBOA

Previne o publico que as vendas n'este estabelecimento effectuam-se a prompto pagamento e acceita para desconto machinas usadas.

Participa tambem que receberam um grande e variadissimo sortimento de torçal em côres, assim como carros de fio para sapateiros.

N'este estabelecimento toma-se conta de toda a qualidade d'obra prompta para pispontar, folhos, acolchoados, etc., etc.

Lições gratis e sem limite. Concertam-se machinas de todos os systemas por preços rasoaveis e garantidos.

ROSAS

Chama-se a attenção dos amadores para a variadissima collecção de rosas que se encontra no estabelecimento lisbonense de floricultura na calçada do Salitre 317—Lisboa.

Estão em plena florescencia mais de quatro mil exemplares d'esta explendida flor

Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

SOCIEDADE DO PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

NA

CIDADE DO PORTO

A FIM DE DESENVOLVER OS INTUITOS DA SUA CRIAÇÃO

Legalmente auctorisada pelo Governo de Portugal

EXTRACÇÃO NO DIA 24 DE JUNHO DE 1883

1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	50:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	20:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	10:000$000
2	premios de 5:000$000 de reis cada um	10:000$000
5	premios de 2:000$000 de reis cada um	10:000$000
10	premios de 1:000$000 de réis cada um	10:000$000
20	premios de 500$000 reis cada um....	10:000$000
100	premios de 100$000 reis cada um....	10:000$000
200	premios de 50$000 reis cada um.....	10:000$000
1:000	premios de 20$000 reis cada um.....	20:000$000

1:340 PREMIOS NO VALOR DE

CENTO E SESSENTA CONTOS

O sorteio realisar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Os originaes são representados por bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio. E' prohibida a abertura de fracções ou cautellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes desde já á venda nas principaes casas de cambio de Portugal e Ilhas

O Directo Gerente do Palacio de Crystal=Porto=satistaz pelo correio, para toda a parte, registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importeem vales, notas de banco, ordens ou qualquer effeito, de prompta realização.

Preços:—Bilhete inteiro, 10$000 reis—meio, 5$000 reis—quarto, 2$500.

Acceitam-se correspondentes, á commissão, em todas as terras do reino. Dirigir ao—Director Gerente do Palacio de Crystal—Porto.

CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO

Horario a começar em 10 de abril de 1882

RAMAL DO MINHO

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	Passageiros 2.ª Classe	Passageiros 3.ª Classe	Estações	N.º 1 correio	N. 3 mixto	N.º 5 expresso	N.º 7 mixto	N.º 9 mercadorias mixto
					Manhã H. M	Tarde H. M.	Manhã H. M.	Manhã H. M.	Manhã H. M.
—	—	—	—	**Porto** (*Partida*)	8-45	4-20	11-20		5-10
5	120	90	70	Rio Tinto	8-58	4-33	—		5-24
9	180	140	100	**Ermezinde**	9-11	4-47	—		5-44
16	310	240	170	S. Romão	9-25	5-1	—		6-6
							Tarde		
23	440	340	250	Trofa	9-41	5-19	12-10		6-30
33	630	490	350	Famalicão	9-59	5-42	12-27		6-58
39	740	580	410	Nine	10-17	6-6	12-43		7-30
46	870	680	490	S. Bento	10-31	6-23	—		7-50
51	970	750	540	Barcellos	10-44	6-36	1-3		8-8
60	1$140	890	630	Tamel	11-8	7-1	—		8-38
69	1$310	1$020	730	Barrosellas	11-23	7-19	—		9-0
77	1$460	1$140	810	Darque	11-40	7-39	1-45		9-25
									9-37
82	1$550	1$210	870	VIANNA { *Chegada* / *Partida*	11-55 / Tarde	7-55	2-0	7-0	
89	1$690	1$310	940	Montedor	12-10	8-12	—	7-18	
98	1$860	1$450	1$030	Ancora	12-23	8-29	2-25	7-35	
105	1$990	1$550	1$110	**Caminha**	12-43	8-49	2-39	7-55	
110	2$080	1$620	1$160	Lanhéllas	12-54	9-0	—	8-7	
116	2$200	1$710	1$220	Villa Nova de Cerveira	1-6	9-12	—	8-21	
126	2$390	1$860	1$330	S. Pedro da Torre	1-28	9-34	—	8-42	
128	2$420	1$890	1$350	**Valença** (*Chegada*)	1-34	9-40	3-15	8-43	

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	Passageiros 2.ª Classe	Passageiros 3.ª Classe	Estações	N.º 2 mixto	N.º 4 correio	N.º 6 expresso	N.º 8 mixto	N.º 10 mercadorias mixto	N.º 20 suplementar
					Manhã H. M.	Manhã H. M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.
—	—	—	—	Valença *partida*	4-0	11-46	5,0	5,25		
3	120	90	70	S. Pedro da Torre »	4-12	11-57	—	5,36		
						Tarde				
13	250	200	140	Cerveira »	4-31	12,16	—	5,56		
19	360	280	200	Lanhellas »	4-43	12,28	—	6,10		
24	460	360	260	Caminha »	4-57	12,41	9,39	6,24		
31	590	460	330	Ancora »	5-15	12,57	9,52	6,42		
39	740	580	410	Montedor »	5-31	1,13	—	6,58		
				Chegada				7,13		
47	890	700	500	Vianna						
				Partida	5-52	1,32	10,20		4,0	
52	990	770	550	Darque »	6-4	1,44	—		4,15	
60	1$140	890	630	Barrosellas »	6-23	2,0	—		4,38	
69	1$310	1$020	730	Tamel »	6-41	2,18	11,5		5,2	
78	1$480	1$150	820	Barcellos »	7-3	2,39	11,21		5,32	
82	1$550	1$210	870	S. Bento »	7-13	2,49	—		5,45	
89	1$690	1$310	940	Nine »	7-33	3,9	11,42		6,22	8,5
96	1$820	1$420	1$010	Famalicão »	7-52	3,27	11,55		6,47	8,22
							Tarde			
106	2$010	1$560	1$120	Trofa »	8-10	3,45	12,1		7,15	8,40
113	2$140	1$670	1$190	S. Romão »	8-27	4,2	—		7,36	8,57
120	2$270	1$770	1$260	Ermezinde »	8-47	4,22	—		8,0	9,12
124	2$350	1$830	1$310	Rio Tinto »	8-57	4,32	—		8,13	9,21
128	2$420	1$890	1$350	Porto *chegada*	9-6	4,41	12,45		8,24	9,30

RAMAL DE BRAGA

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	Passageiros 2.º Classe	Passageiros 3.º Classe	Estações	N.º 11 mixto	N.º 13 mixto	N.º 15 mixto	N. 17 mixto	N.º 35 expresso
					Manhã H. M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M
—	—	—	—	Nine (*Partida*)	7-46	10-26	3-18	6,30	12,48
	120	90	70	Arentim	7-58	10-38	3-30	6,22	1-0
9	180	140	100	Tadim	8-6	10-46	3-38	6,40	1-8
16	310	240	170	Braga (*Chegada*)	8-20	11-0	3-52	6,54	1-20

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1 Classe	Passageiros 2 Classe	Passageiros 3 Classe	Estações	N.º 12 mixto	N.º 14 mixto	N.º 16 mixto	N.º 18 mixto	N.º 20 suplementar	N.º 34 expresso
					Manhã H. M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.
—	—	—	—	Braga *Partida*	6-45	9-30	2,20	5,26	7,26	12,0
7	140	110	80	Tadim »	7-1	9,46	2,36	5,42	7,42	—
11	210	170	120	Arentim »	7-9	9,54	2,44	5,50	8,50	—
16	310	240	170	Nine *Chegada*	7-39	10,4	2,54	6,0	8,0	12,30

RAMAL DO DOURO

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Preços dos bilhetes 1.ª Classe	Preços dos bilhetes 2. Classe	Preços dos bilhetes 3. Classe	Estações	N.º 21 correio	N.º 23 mixto	N.º 25 mixto	N.º 27 mixto mercadorias
					Manhã H. M.	Tarde H. M.	Manhã H. M.	Manhã H. M.
—	—	—	—	**Porto** (*Partida*)	8-45	4-20		5-10
5	120	90	70	Rio Tinto	8-58	4-33		5-24
9	180	140	100	**Ermezinde**	9-10	4-46		5-44
16	310	240	170	Vallongo	9-28	5-7		6-12
26	500	390	280	Recarei	9-49	5-29		6-45
31	590	460	330	Cette	10-1	5-41		7-1
35	670	520	370	Paredes	10-13	5-53		7-17
39	740	580	410	**Penafiel**	10-26	6-6		7-35
47	890	700	500	Cahide	10-42	6-27		8-1
51	970	750	540	Villa Meã	10-56	6-40		8-18
60	1$140	890	630	Marco de Canavezes	11-17	7-1		8-45
65	1$230	960	690	Juncal	11-30	7-15		9-3
73	1$380	1$080	770	Mosteirô	11-47	7-35		9-25
					Tarde			
79	1$500	1$170	830	Caldas d'Aregos	12-4	7-52		9-47
85	1$610	1$250	900	Ermida	12-22	8-10		10-10
92	1$740	1$360	970	Barqueiros	12-44	8-30		10-37
98	1$860	1$450	1$030	Caldas de Moledo	1-2	8-48		11-2
104	1$970	1$530	1$100	**Regoa** { *Chegada* / *Partida*	1-18	9-8		11-14
113	2$140	1$670	1$190	Covellinhas	1-38	9-28	8-0 / 8-26	
120	2$270	1$770	1$270	Ferrão	1-54	9-44	8-46	
127	2$410	1$870	1$340	**Pinhao** (*Chegada*)	2-12	10-2	9-9	

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Preço dos bilhetes 1 Classe	Preço dos bilhetes 2 Classe	Preço dos bilhetes 3 Classe	Estações	N.º 22 mixto	N.º 24 correio	N.º 26 mixto	N.º 28 mixto mercadorias
					Manhã H. M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.
—	—	—	—	Pinhão *Partida*	3-30	11,7	5,0	
8	160	120	90	Ferrão »	3-50	11,27	5,26	
15	290	130	160	Covelinhas »	4-6	11,43	5,47	
				Chegada		Tarde	6,9	
24	460	360	260	Regoa				
				Partida	4-34	12,9		3,12
29	550	430	310	Moledo »	4-47	12,22		3,29
36	690	530	380	Barqueiros »	5-5	12,42		3,53
43	820	640	460	Ermida »	5-28	1,5		4,22
49	930	730	520	Aregos »	5-44	1,21		4,43
55	1$040	810	580	Mosteiro »	6-0	1,37		5,5
62	1$180	920	660	Juncal »	6-22	1,58		5,29
67	1$270	990	710	Marco »	6-35	2,11		5,46
76	1$440	1$120	800	Villa Meã »	6-56	2,32		6,13
81	1$540	1$200	860	Cahide »	7-10	2,45		6,32
89	1$690	1$310	940	Penafiel »	7-29	3,3		6,55
92	1$740	1$360	970	Paredes »	7-40	3,14		7,9
97	1$840	1$430	1$020	Cette »	7-51	3,26		7,23
102	1$930	1$500	1$080	Reccarei »	8-3	3,38		7,38
111	2$100	1$640	1$170	Vallongo »	8-25	4,0		8,5
119	2$250	1$750	1$250	Ermezinde »	8-47	4,22		8,31
123	2$330	1$810	1$300	Rio Tinto »	8-57	4,32		8,44
127	2$410	1$870	1$340	Porto *chegada*	9-6	4,41		8,55

NOVIDADE LITERARIA

COMEDIA BURGUEZA

III

SALLUSTIO NOGUEIRA

ESTUDO DE POLITICA CONTEMPORANEA

POR

TEIXEIRA DE QUEIROZ

1$000 réis

Livraria editora de Mattos Moreira & Cardosos. Lisboa Praça de D. Pedro 67.

BIBLIOTHECA MODERNA

OBRAS POLITICAS

DE

LEON GAMBETTA

TRADUZIDAS E PREFACIADAS POR

EMYDIO DE OLIVEIRA

EDITOR—Alcino A. Aranha. Porto, rua de Cima de Villa, 25.

Estão publicados os volumes I, II III; e no prelo o IV e o V.

O Rei do Crime

LURO, VELOZ & C.ª

VERSÃO PORTUGUEZA

DE

ALFREDO DE SARMENTO

VOLUME 1.º

Expediente

A «Locomotiva» necessita de agentes nas differentes terras do paiz, não só para promoverem a venda do jornal, mas igualmente para fornecerem informações sobre os hoteis, meios de transporte, estabelecimentos industriaes, fabricas, monumentos e curiosidades das suas localidades, emfim sobre tudo que possa interessar os viajantes.

A «Locomotiva» tem por agentes para a sua venda o sr. Sebastião Vieira de Magalhães no Porto, kiosque da Praça de D. Pedro; e em Coimbra o sr. Antonio Tristão Vieira, rua no Paço, n.º 9; e na Figueira o sr. João José de Sousa.

A Locomotiva publicará os novos horarios dos Caminhos de Ferro, apenas se fixe a sua alteração.

A «Locomotiva» não auctorisa a sua venda em Aveiro, a não ser na sua Direcção ou pelos seus empregados.

Imprensa Aveirense - Largo da Vera-Cruz-Aveiro